

Contro Exculsionista Pottopulificato

www.compuland.com.br/cepetro

cepetro@compuland.com.br

INFORMATIVO SET / OUT / NOV / DEZ 12008

IMPRESSO

ANIVERSARIANTES

Cassiano Lustosa Fróes da Silva	03/11
Vinícius Duarte Ferreira da Silva	16/11
Fernando José Pereira	20/11
Leonardo Silva Holderbaun	21/11
Paulo Lucio Tesch Loureiro	25/11
Átila Alves Garrido	26/11
Sérgio Vieira Christo	26/11
Anderson de Araujo Carvalho	03/12
Antonio Fernando R. Coutinho	04/12
Marcelo Luis Garcia	05/12
Joluzimar Avelar de Oliveira	14/12
Marcelo Correa Mussel	19/12
Pedro Brick Soares	19/12
Guilherme Miranda de Siqueira	22/12

LEMBRETE

Segundo o Art. 23° do Capítulo V dos Estatutos dos CEP, "o sócio que se atrasar no pagamento de suas mensalidades terá suspensos os seus direitos sociais,e o que se mantiver neste atraso por mais de 3 meses será <u>passível</u> de eliminação do Quadro Social". Portanto, pague suas mensalidades em dia, colaborando para que o CEP se mantenha organizado.

PARNA - SO

Excursões, abertura de novas trilhas de caminhada ou novas vias de escalada, dentro dos limites do Parque, deverão ser solicitadas à direção, por escrito, conforme determinações no site www.icmbio.gov.br/parnaso

MARIA COMPRIDA

Excursões deverão ser solicitadas ao proprietário do terreno por onde passa a trilha que leva à Maria Comprida, com 72 horas de antecedência. Jaime Delcueto - tel (21) 2549.7890 / (24) 2225.0455 / cel (24) 9212.4422

E-mail: delcueto@visualnet.com.br

TAXAS

Mensalidade	R\$ 15,00
Matricula	R\$ 30,00
Excursão p/ não sócios	R\$ 30,00

Este boletim é um informe bimestral, destinado não somente aos associados do CEP, mas a todo o excursionismo brasileiro, sem fins lucrativos, assim como a entidade a qual representa. Os artigos nele contidos refletem a posição dos autores e não necessariamente da instituição. O CEP não se responsabiliza pela má interpretação dos artigos aqui contidos, nem pelo uso ou mau uso deles. Segundo o Art. 71º de seus Estatutos, "o CEP não se responsabiliza por acidentes pessoais ocorridos durante as excursões". Matérias são bem vindas, preferencialmente em arquivo, a fim de facilitar o trabalho de edição. A reprodução do conteúdo deste boletim pode ser feita, desde que mencionado o nome do CEP, o mês e o autor.

EXPEDIENTE

Presidente: Lourenço Fróes
Diretor Técnico: Paulo Lúcio Tesch
Dir. Admin.Financeiro: Carlos Alexandre

Diretor de Patrimônio: Julian Kronenberger

Dir. de Comunicação: Marco Telles

Fundado em 15 de maio de 1958

Rua Irmãos D'Angelo, 39 s/l 05 - Centro Petrópolis,

RJ - CEP: 25685-330

Aberto às segundas, sextas e sábados das 19:00h

às 21:00h

De Utilidade Pública - Sede Própria.

Tel (0xx24) 2231-9557

www.compuland.com.br/cepetro

cepetro@compuland.com.br



PROGRAMAÇÃO DE NOVEMBRO E DEZEMBRO



Dia	Atividade	Classificação	Guia	Localização
01/11	Planejamento Estratégico CEP - 1a. Parte		Diretoria	SENAI
02/11	CG - Pr. Ni'um Homizin	E3 D3 3º V	Efraim Filho	Jacuba Menor - Brejal
08/11	Planejamento Estratégico CEP - 2a. Parte		Diretoria	SENAI
09/11	Travessia Uricanal	Caminhada Semi-Pesada	Fabiano Macedo	Bonfim
15/11	CG – Aula de Primeiros Socorros	Curso de Guias 2008	Diretoria Técnica	Sede do CEP 14:00h
16/11	Morro do Bonet – Passeio Fotográfico – SOPEF	Caminhada Leve	Diretoria Técnica	Rocio
20/11	Pedra da Gávea	Caminhada Semi-Pesada	Julian Kronenberger	PARNA- TIJUCA
22/11	Seio de Venus	Caminhada Leve	Carlos Alexandre	Retiro
23/11	Tapera do Morin	Caminhada Leve	Solange Melegário	Caxambú
29/11	CG – Aula de Legislação Ambiental, Normas e Regulamento	Curso de Guias 2008	Paulo Lucio Tesch	Sede do CEP
30/11	Pico da Glória	Caminhada Semi-Pesada	Marcelo Theobald	Bonfim
06/12	Travessia Araras X Secretário	Caminhada Leve	Jaci Correa	Araras
07/12	CG - Face Leste do Dedo de Deus	3 IIISup	Alexandre Eiseinstein	PARNA-SO
13/12	Pedra da Índia	Caminhada	Paulo Lucio Tesch	
14/12	Pedra Roxa	Escaladas Diversas	Paulo Lucio Tesch	Secretário
20/12	Natal do CEP	Recreativa		
21/12	Paredão Revolta das Lacas		Solange Melegário	Pedra do Pastor

CAPA: Alpamayo

Fotográfo: Carlos Alexandre

Cheguei em Huaraz, a "capital de la amistad" e porta de entrada da belíssima Cordillera Blanca com o tempo da melhor forma para um montanhista: muita chuva. Digo melhor forma porque sabia que era o tempo necessário para descansar o corpo e libertar a mente do tumulto de uma rotina ainda presente. Assim, em poucos dias partiria para o Alpamayo.

Huaraz não é uma Chamonix, uma Bariloche, San Martín e muito menos uma El Chaltén. É uma cidade maior que Petrópolis e que, depois do grande terremoto de 1971, cresceu de forma meio desordenada e sem uma identidade própria perdida naquele trágico evento. Mas a vista que se tem da Cordillera a partir da cidade anima. O Huáscaran domina a paisagem, com seus maias de 6.000 metros de altitude.

Mas o meu objetivo era outro. Queria realizar um sonho antigo, escalando o Alpamayo, com seus 5.947 metros, considerada a montanha mais bela do mundo pelos próprios alpinistas. A rota inicialmente escolhida foi a via italiana Ferrari, por ser a rota mais curta e teoricamente mais fácil a partir do Col, na face SW. Mas a notícia de que 4 alpinistas italianos haviam sucumbido nesta temporada na queda de um serac fez que a rota francesa, chamada diretíssima, tivesse que ser a escolha.

Saímos de Huaraz em uma van até Caraz, onde tomamos um táxi até a entrada da Quebrada Santa Cruz, já no Parque Nacional Huáscaran. Esta quebrada dá acesso a uns dos trekkings mais procurados no mundo, o circuito Santa Cruz, cruzando a Cordillera Blanca de oeste a leste. Nós teríamos que fazer apenas parte deste circuito, saindo dela no terceiro dia em direção ao BC do Alpamayo. A caminhada até o BC é relativamente simples, subindo gradualmente a quebrada, ainda mais que o tempo estava perfeito.

Uma avalanche varrendo o acesso ao Campo I na tarde de nossa chegada ao BC foi uma notícia nada animadora. Mas a notícia de que havia uma barraca vendendo cerveja serviu para suavizar a apreensão. 1 dia de bobeira no BC, comendo e hidratando reanimou as forças para o trabalho que estava por vir: levar as cargas e os equipamentos até o Campo I, cruzando um subida duríssima na moraina e depois atingindo o Col a partir das fendas e labirinto de gelo do glaciar. O Campo I está a apenas 30 do Col, mas a paisagem muda de forma espetacular. É a primeira visão da Face SW do Alpamayo, por onde se olha não se vê um pedaçinho de rocha descoberta. 3 subidas ao Campo I foram suficientes para uma boa aclimatação e para levar tudo que iríamos precisar. Assim, no quarto dia, saímos do BC agora sem quase nenhuma carga e, com a promessa de tempo bom, para a última noite antes de encarar a via. Dormimos bem cedo e decidimos sair do Campo I à meia noite. A ansiedade nos fez sair ½ hora antes. Fazia um frio terrível, uma noite de lua nova e totalmente sem vento. Saindo da barraca, avistamos uma equipe de alpinistas norte-americanos já na parte final do glaciar que teríamos que cruzar para atingir a rimaya, onde se encontra o início da rota francesa. Sabíamos que iríamos escalar com pedaços de gelo cruzando a rota. O glaciar possui um número incontável de fendas e é preciso conhecer muito bem o terreno para não perder tempo precioso até a base da escalada. Finalmente, chegamos a rimaya, aquela falha no gelo onde o glaciar encontra a parede. Foi o visual mais incrível que já via na vida. O coração dispara ao ver aquela parede de gelo. Daqui em diante, troca-se o piolet e inicia-se o uso dos tornillos. Eu já havia escalado em gelo antes e estado em algumas montanhas nevadas, mas 850 metros entre 70 e 90 graus era algo verdadeiramente novo. Agora o mundo se resumia a esticar 60 metros de corda, enfiada por enfiada. Na 4ª enfiada, encontramos 3 dos norte-americanos rapelando. Haviam desistido de seguir adiante. Na 9ª enfiada, o céu começou a clarear a leste e a adrenalina nos fazia esquecer o frio intenso a que estávamos expostos. Foi aí que pude ver mais claramente a parede. A escalada basicamente se dá numa linha reta desde a rimaya, atravessando inúmeros seracs. Ás 07:30 horas atingimos a crista norte e meia hora depois pisávamos no cume do Alpamavo, depois de 11 enfiadas de corda. Finalmente pude descansar os pés já que fixar os grampões no gelo e ter que manter os pés apoiados apenas pelas 4 pontas da frente dos grampões com o peso da bota não é uma tarefa muito confortável.

Ficamos no cume por cerca de 1,5 hora curtindo aquele visual incrível de toda a Cordillera Blanca. O tempo nos ajudou muito e era preciso ter o cuidado de descer ainda de dia antes que o sol torne o gelo escorregadio e perigoso para montar as paradas.

Às 13:30 horas atingimos novamente a rimaya. Uma chuva de gelo descia da parede por conta as subida de 2 cordadas de escaladores espanhóis e britânicos e as 15:00 horas estávamos de novo tomando chá no Campo I. Decidimos descer para o BC ainda no mesmo dia para desfrutar de mais conforto, da cervejinha e da segurança. Foi o que fizemos. De lá, no dia seguinte, em 2 dias fizemos o restante da Travessia da Quebrada Santa Cruz e de lá de volta a Caraz e Huaraz. Depois de 3 dias descansando, encontrei com Michelle para fazermos a Travessia da Cordillera Huayhuash. Mas esta é uma outra história que conto no próximo boletim.

Assembléia Geral Ordinária

Prezados associados,

No dia 13 de dezembro, sábado, às 17:00 horas, em primeira convocação e, às 17:30 horas em segunda e última convocação, realizar-se-á a primeira Assembléia Geral nas bases do novo Estatuto Social aprovado em janeiro deste ano, Artigo 20, alínea I.

- 1. Apreciar Parecer do Conselho Fiscal referente à prestação de contas do período 01/01/2008 a 30/11/2008;
- 2. Eleição da nova Diretoria Executiva (Diretor Presidente, Diretor Técnico, Diretor Administrativo-Financeiro, Diretor de Comunicação e Diretor de Patrimônio) para o biênio 2009/2010:
- 3. Eleição de 10 Membros Efetivos e 3 Suplentes do Conselho Consultivo para o biênio 2009/2010;
- 4. Eleição de 3 Membros Efetivos do Conselho Fiscal para o biênio 2009/2010;
- 5. Ratificar a alínea 6 do Art.3 do Regimento Interno Administrativo-Financeiro.

Venha, participe e ajude o clube com as suas idéias!

Lourenço Fróes Presidente

Este texto foi resgatado por nosso colega do CERJ Waldecy e foi enviado em uma lista de discussão na internet, é uma interessante descrição dos abrigos dos parques PARNA-SO e PARNA-I por nosso saudoso amigo Victor Penna.

ABRIGOS DO PNSO E PNI

por Victor Penna

SERRA DOS ORGÃOS

Em 1948 o PNSO tinha como diretor o eng. agrônomo Gil Sobral Pinto [seu diretor desde a inauguração do Parque em 1937].

O Parque contava com quatro abrigos ao longo da trilha da Pedra do Sino.

O abrigo #1 era uma simples loca de pedra, com um pequeno puxado na face da pedra, coberto de telhas de fibro cimento, e dotado de um fogão de lenha. Não dispunha de água encanada, banheiro ou qualquer conforto, nem guardas ou vigias.

O abrigo #2 era o mais confortável e luxuoso. Acomodava 20 pessoas em dez beliches com colchões e cobertores, e mais 2 nos oitões. Era construído em casqueiro de eucalipto, tinha uma longa mesa no salão, com bancos corridos e dois lampiões Aladim sobre a mesma, cortinas nas janelas da frente e nos beliches, banheiro com chuveiro "quente", aquecido pelo fogão de lenha,

cozinha, alojamento para a família do toma-conta e mais um funcionário. O abrigo tinha baldrames de alvenaria e o piso do banheiro e da cozinha eram cimentados, mas o piso do salão era de terra batida. Mediante entendimento com a esposa do toma-conta, fornecia refeições. Era o ponto de partida para o Nariz do Frade.

Este abrigo desapareceu sem deixar vestígios. Situava-se à esquerda da trilha, onde perdura uma tubulação de tubos de ferro. A mata no local se recompôs.

O abrigo #3 teve três versões: a primeira era de taipa, sem alicerces, com cobertura de sapé, estrados com colchões e fogão a lenha. A segunda era de taipa "melhorada", com alicerces de alvenaria e cobertura de telhas de fibro cimento, beliches e cobertores. A terceira foi um aperfeiçoamento da segunda, com substituição da taipa por blocos de cimento e melhoramento da cozinha. A água sempre foi escassa e precária, de uma nascente próxima, a pesar da instalação de um tanque para lavar louça e utensílios. Nunca teve banheiro. Foi demolido ou degradou-se, restando o tanque, parte dos alicerces e da pavimentação da varanda.

O abrigo #4 teve duas versões: a primeira muito semelhante ao abrigo #3 versão 1 [taipa sem alicerces, fogão a lenha, estrados, colchões]. A segunda em madeira serrada, com alicerces que ainda persistem, com beliches. Nunca teve água encanada ou banheiro. A água provinha de uma bica em nível mais baixo. Na primeira versão havia um cômodo anexo, de uso da administração, que o cedia a visitantes, autoridades e excepcionalmente a excursionistas, quando o abrigo estava lotado. Nos abrigos #3 e #4 presidiam dois funcionários em cada um, sem acomodações próprias, residindo no mesmo espaço dos excursionistas, e revezados semanalmente, assim como o funcionário avulso do abrigo #2. A família daquele abrigo residia permanentemente.

Nada se cobrava pelo ingresso no Parque ou pela permanência nos abrigos, exigindo-se apenas obtenção de permissão na sede, para controle de ocupação. As raras turmas que naquele tempo faziam a travessia Petrópolis-Teresopolis obtinham a permissão por carta ou telegrama. Em setembro de 1948 passei de 1 a 7 de setembro [a Semana da Pátria era recesso escolar] entre a Fazenda Sampaio e a sede do Parque e, embora os abrigos do Parque estivessem lotados, ninguém mais fez a travessia, e também não encontrei ninguém no Açu. E durante todo esse período o tempo esteve magnífico.

Em épocas de grande movimento o Parque montava barracas de lona, com capacidade para 6 – 8 pessoas, junto ao Abr.#2 e no terreirão do Abr.#4.

ITATIAIA

Na mesma época o Parque Nacional de Itatiaia era administrado pelo Dr. Wanderbilt Duarte de Barros. O acesso era pela cidade de Itatiaia, ainda conhecida pelo nome anterior de Campo Belo. Saíamos do Rio de madrugada, no "expressinho" SP-2 da EFCB, para uma viagem de 8 horas. A sede do parque fica a 10 km da cidade, que eram percorridos, apos o almoço em uma pensão [da d. Maria, naturalmente], no caminhão do Parque até a ponte do Maromba.

A passagem de trem custava Cr\$20, o almoço outros Cr\$20 e o caminhão cobrava Cr\$100, que eram rateados pelo grupo.

Da ponte do Maromba caminhava-se 14 km até o abrigo de Macieiras ou 17 km até o barracão de obra da construção do abrigo Massena. Macieiras era uma construção de madeira serrada, pintada externamente de azul escuro, onde pontificava o "Lodo" com a família. Tínhamos acesso ao fogão a lenha. Havia água encanada e camas com colchão mas sem cobertores. No km 17 havia fogão a lenha e água de um riacho subterrâneo, acessível por um poço de 2m de profundidade e uma escada rústica de madeira. Também se podia usar como abrigo o Posto Meteorológico Novo, construção de alvenaria recente, com piso de tacos de madeira, pronta mas ainda não ocupada, e que dispunha apenas de fogão a lenha. O posto antigo era ocupado por uma família que fazia a leitura diária dos instrumentos.

Havia também um tropeiro, o Joaquim, que abastecia os funcionários do Parque, fazia compras eventuais para grupos de montanhistas e conduzia turistas às Agulhas Negras e Prateleiras.

Existia ainda a casa de Pedra [Abr. Rebouças], no final da estrada que começa na garganta do Registro, na estrada Areias-Caxambu, trecho Eng.Passos-Itamonte, mas o caminhão do Parque cobrava Cr\$400, o que estava além de nossas posses. Naquele tempo quem tinha carro não ia a Itatiaia, e vice-versa.

As condições de ingresso e permanência eram as mesmas do PNSO.

Como ultima opção, havia na estrada de acesso ao Rebouças o barracão do Fantasma, de madeira e com piso assoalhado, sem controle ou vigilância. Foi demolido em alguma data posterior a 1968, possivelmente para a construção da atual portaria.

Era um tempo em que, mesmo na ausência de vigilância, a propriedade pública ou privada, era respeitada.

Em julho de 2001 o PNSO montou, na base da Pedra do Sino, um abrigo de madeira, pré-fabricado e transportado de helicóptero

CEP representando o montanhismo

No dia 13 de setembro, um sábado, a convite do André Ilha, nosso colega cepense de longa data e, atualmente, Presidente do IEF, estivemos representando o montanhismo brasileiro no evento de valorização dos parques nacionais brasileiros que ocorreu no auditório do Museu Imperial de Petrópolis "Turismo nos Parques".

Várias ações estão sendo tomadas, dentre elas vale destacar a assinatura do Decreto de ampliação do PARNA-SO dos atuais 11.000 hectares para cerca de 20.000 hectares e a de impedir a contratação compulsória de condutores para acesso parques. O próprio Ministro do Meio Ambiente Carlos Minc, presente no evento, disse claramente que é um absurdo um montanhista experiente ser levado à montanha por um guia local somente porque é conhecedor de uma trilha.

A parte marcante, foi que o Minc, o Governador do Estado Sérgio Cabral e o próprio Presidente da República Luis Inácio Lula da Silva deram total atenção ao montanhismo. Nós do CEP fomos com a camiseta do clube, sentamos na terceira fileira e conseguimos, mais uma vez "fazer a diferença" e "marcar a presença". Daí então, nada mais justo com a gente nesses 50 anos de atividades, do que depois do evento fotos abraçados com Lula, Dona Marisa, Sérgio Cabral e Minc, com a camiseta dos 50 anos do clube. Independentemente de posição política, foi muito emocionante para todos os cepenses presentes estar nessas fotos que marcam os 50 anos.

Outro lado também muito importante, é que a nossa participação no evento, embora não oficializada, foi de certa forma muito representativa da classe, talvez por estarmos ali, na 2a. fila do auditório, todos vestidos com a mesma camiseta, boton, mesmo discurso e mesma expressão de alegria. Uma evidência típica do chavão "a união faz a força". Isto ajuda a desmistificar uma imagem formada equivocadamente nos últimos anos de que o CEP não se interessa pelos assuntos corporativos, o que não foi, não é e vamos sempre lutar para que não seja. Diferenças de opinião eventualmente sim, mas respeito e união acima de tudo.

Vale destacar que em determinados períodos houve extrema dificuldade ou até impossibilidade de acesso às unidades de conservação. Justiça seja feita à história, mas todo este movimento de "pacificação" com os montanhistas, cujo clímax foi neste sábado, iniciou-se no ano de 1992, com o então Diretor do PARNA-SO, sr. Kurt, e a criação do embrionário PROPAR, numa postura tão inovadora para o seu tempo. Pois agora, parece que o tempo finalmente se adequou à idéia.

Para finalizar toda uma áurea de alto astral, recebemos a ilustre visita na Sede, após o evento, do Silvério, Presidente da Confederação Brasileira de Montanhismo para uma cervejinha na nossa sede social. O Presidente Lula também foi convidado, mas não pode comparecer por conta dos seus compromissos. Tudo bem. Fica para a próxima!

Estavam no evento o Silvério Nery (Presidente da CBME), Bernardo (Presidente FEMERJ), André Ilha (Presidente IEF), além de todo o pessoal dos parques, inclusive o Ernesto (Chefe do PARNASO), Romulo Mello (Presidente do Instituto Chico Mendes) e muitos outros.

Sempre em frente!

Fotos





Sempre em Frente